

# PAS cobra compreensão do texto

**N**ão é preciso ser poliglota, e muito menos falar fluentemente uma língua para se sair bem na prova de Língua Estrangeira do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (-UnB). Para conseguir passar, o candidato tem de saber ler e interpretar com facilidade, já que a ênfase da prova vai ser a compreensão de texto.

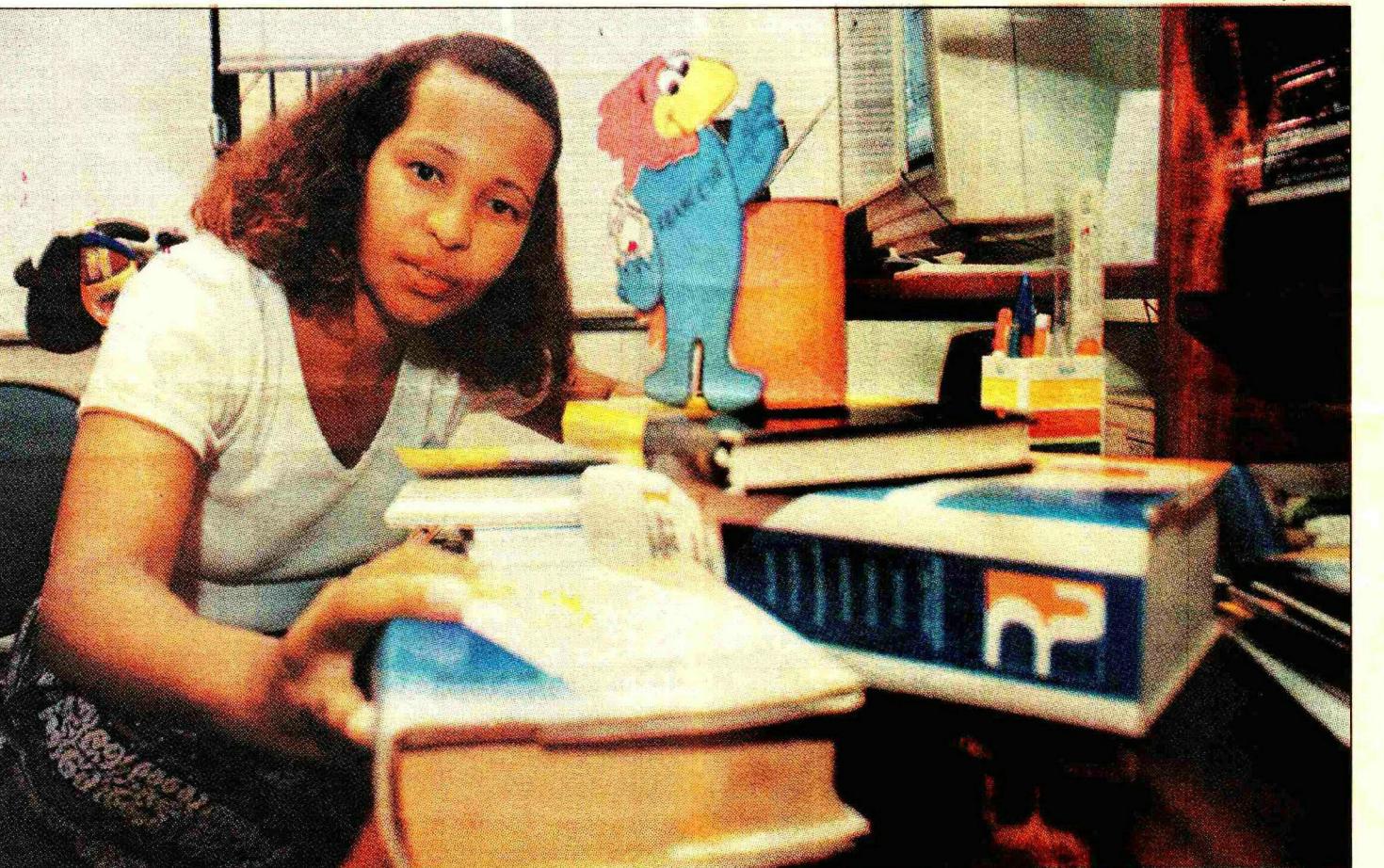
A intenção da banca examinadora é selecionar alunos que consigam, pelo menos, ler textos estrangeiros já que dentro da universidade, muitas vezes, é preciso ler livros e revistas em inglês, francês ou espanhol quando não existirem publicações semelhantes em língua portuguesa.

Apesar disso, quem sabe, no máximo, *hot dog*, em inglês, ou *abajur*, em francês, não pode ter ilusões de fazer a prova com desembaraço. É preciso ter um mínimo de vocabulário, o que sómente se consegue ao longo do tempo, com muita leitura.

## Leitura

Na reta final, quando o tempo já não é tão farto, pode-se correr contra o prejuízo lendo o máximo possível, de posse, sempre, de um dicionário para traduzir as palavras desconhecidas. É importante também conhecer um pouco da cultura do país onde se fala a língua escolhida, pois os textos da prova podem tratar do cotidiano daquela população, e estar bem informado sobre o que acontece no mundo.

A prova de Língua Estrangeira do PAS possui cinco questões, cada uma contendo, em média, quatro itens, e o candidato pode escolher o idioma entre Inglês, Francês ou Espanhol. A prova de Espanhol ainda não foi definida pelo Comitê de Acompanhamento do Programa e, por isso, não se pode dizer, ainda, como ela vai ser formatada. As



**Cristina Rodrigues, professora de Francês:** "Se o aluno compreender o texto, consegue fazer 90% da prova"

outras duas, no entanto — Inglês e Francês — já foram aplicadas e sobre elas as professoras do Comitê de cada idioma dão dicas para os alunos que irão responder à prova.

## Inglês

"A prova de inglês não é difícil", tranquiliza a professora do Centro Educacional 06 e do Centro Educacional EIT, em Taguatinga, Cecília Bueno Tonon, que faz parte do Comitê de Inglês do PAS. "Mas é preciso ter um vocabulário básico", lembra.

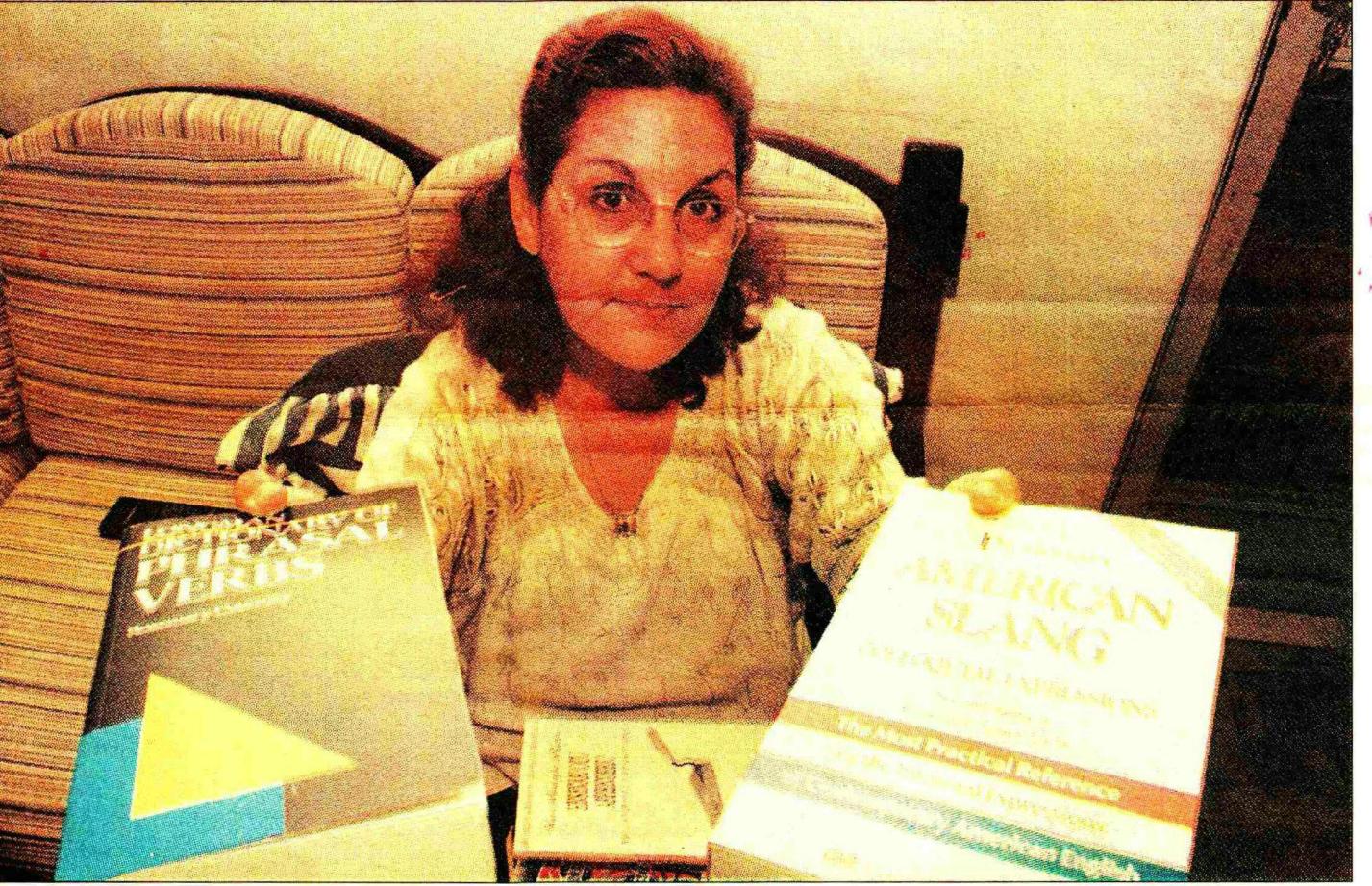
Ela explica que a prova é baseada na interpretação de texto e que a gramática é utilizada na prova somente como subsídio para a leitura. "Não se quer selecionar especialistas em gramática inglesa", garante. "Mas quem consiga entender o que está sendo dito".

Para os candidatos da primeira etapa, ela aponta alguns conteúdos que é bom ter frescos na memória: advérbios, adjetivos, o passado dos verbos regulares (terminados em ed) e os tempos verbais — presente do indicativo, presente contínuo, futuro simples e o futuro *going to*.

## Segundo ano

Já os alunos do segundo ano têm de recordar o presente e o passado perfeito, o passado e o particípio passado dos verbos irregulares (aquele lista mínima de 150 verbos), e precisam saber distinguir pronome relativo de demonstrativo. Na última etapa, os estudantes podem ver mais uma vez voz passiva, orações condicionais, discurso direto e indireto, conjunções, preposições e gerúndio e particípio dos verbos para fazer uma boa prova.

A professora Cecília recomenda que os alunos traduzam novamente os textos



**Cecília Bueno Tonon, professora de Inglês:** "A prova não é difícil, mas é preciso ter um vocabulário básico"

trabalhados em sala de aula, textos de revistas ou mesmo de letras de músicas. Na hora da prova, é preciso também ser prático: ler o texto de forma abrangente, tentando obter o significado geral transmitido. "Não se deve deter em palavras desconhecidas, mas tentar traduzi-las de acordo com o contexto".

## Francês

A prova de Francês, ao contrário da de Inglês, não é fácil. "É um nível médio de dificuldade", alerta a professora do Centro Interescolar de Línguas 02, Cris-

tina Célia Rodrigues, membro do Comitê do PAS. "O aluno não consegue fazer a prova se não tiver um bom nível de vocabulário".

Ela lembra que a intenção do PAS é deixar a decoreba de lado. Por isso, a maioria das questões fazem referência aos textos contidos na prova. "Se o aluno não compreender o texto, ele consegue fazer 90% da prova", diz. "Ele tem de entender a frase, o parágrafo e o texto em si, e depois partir para a leitura das questões", completa.

Para se preparar bem, os alunos da

saúde, meio ambiente e futebol, um assunto que ainda pode ser cobrado, mesmo seis meses depois da Copa do Mundo.

Esses temas também têm grande chance de cair na prova da segunda etapa, em que ainda podem surgir textos sobre a vida cultural ou o cotidiano dos franceses. Para realizar um bom exame, os estudantes do segundo ano devem dar uma última olhada nos comparativos, superlativos, condicionais, *partitif* (artigos) e os tempos verbais: *passé composé, imparfait e future*.

Uma tendência do exame na segunda e terceira etapas é a utilização de textos originais, sem adaptações, retirados de jornais e revistas franceses. Por isso, acompanhar esses jornais é um elemento precioso na hora de fazer a prova. "Eles podem consultar a internet e ler os grandes jornais franceses *Le Monde* e *Le Figaro*", sugere Cristina Rodrigues. Ler *Candide*, obra de Voltaire, também é uma boa providência para enriquecer o vocabulário.

Esta dica também vale para os alunos da terceira fase, cuja tarefa é fazer uma grande revisão dos dois primeiros anos. Para simplificar, a professora aponta alguns conteúdos primordiais:

orações subordinadas e coordenadas e os tempos verbais principais, com ênfase no reconhecimento do *passé simple*, um passado composto literário mais rebuscado, utilizado principalmente na literatura e nos jornais.

Os temas mais comuns na terceira fase dizem respeito à política, economia, cobertura científica e de guerras, que exigem um ótimo domínio da língua por parte dos candidatos e um bom conhecimento de atualidades.